

FINANCIANDO A EXTINÇÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO

Atualmente, nós estamos em meio a um evento de extinção em massa. Chamado de “Extinção do Antropoceno”, este é o primeiro evento do tipo que foi causado pelos humanos. Os humanos afetaram praticamente todas as áreas do planeta e estão chegando a limites planetários que poderão necessitar de milhões de anos para sua recuperação¹. Cientistas estão alertando sobre o perigo da ‘aniquilação biológica’².

Enquanto governos e empresas têm sido o foco da atenção dentro do tema, os atores do setor financeiro vinham evadindo escrutínio até recentemente.

O presente relatório revela como os bancos estão financiando a destruição da natureza.

- Em 2019, os maiores bancos do mundo investiram mais de 2,6 trilhões de dólares (equivalente ao PIB do Canadá) em setores identificados por governos e cientistas como causadores primários da destruição da biodiversidade.
- Principalmente, nenhum dos bancos avaliados escolheu implantar sistemas suficientes para monitorar ou medir o impacto de seus empréstimos na biodiversidade, nem criou políticas abrangentes para impedir problemas nesta área.
- Os bancos têm um papel crucial em um sistema financeiro que dispõe livremente da biodiversidade, e os reguladores e as regras que governam bancos atualmente blindam o sistema contra qualquer tipo de consequência.

O setor financeiro está financiando a crise de extinção em massa, enquanto enfraquece os direitos humanos e a soberania dos povos indígenas. Este relatório reivindica que:

- Os bancos divulguem e reduzam drasticamente seu impacto na natureza, e parem de financiar novos combustíveis fósseis, desmatamento, pesca excessiva e destruição de ecossistemas.
- Os governos parem de proteger o papel dos bancos na destruição da biodiversidade e reescrevam as regras financeiras para tornar os bancos responsáveis pelos danos causados por seus empréstimos.
- As pessoas em todo o mundo tenham voz em relação a como seu dinheiro é investido, e o direito de impedir que os bancos causem danos graves às pessoas e ao planeta.

¹ Barnosky, A.D. et al. (2012). Approaching a state shift in Earth’s biosphere. *Nature*, 486, 52-58. <https://doi.org/10.1038/nature11018>

² Ceballos, C. et. Al. (2017). Biological annihilation via the ongoing sixth mass extinction signalled by vertebrate population losses and declines. *PNAS*, 114 (30) E6089-E6096. <https://doi.org/10.1073/pnas.1704949114>

Por que isto é importante?

A vida humana e nossa sobrevivência dependem do nosso meio ambiente. A COVID-19 nos mostrou que a natureza sustenta nossa saúde, sociedades e economias. O risco desses tipos de doença é mantido sob controle com a ajuda de meio ambientes saudáveis e espécies diversas³. Quando nós alteramos a natureza radicalmente, nós arriscamos criar as condições sob as quais emergem as pandemias.

A destruição ambiental não pode ser mais vista como um produto colateral inconveniente do desenvolvimento econômico, e sim o contrário. Nossa relação abusiva com a natureza está contribuindo para um buraco de oito trilhões de dólares em nossa economia global⁴, desemprego crescente e desigualdade social. Análises recentes sugerem que a COVID-19 atrasou a agenda de desenvolvimento global 25 anos em apenas 25 semanas⁵.

Se nós protegermos a natureza, a natureza nos protege.

A metade do PIB mundial é devido à natureza⁶ e aos serviços que ela provê como polinização, qualidade da água, e controle de doenças. A dependência de muitas outras indústrias está escondida dentro de suas cadeias de fornecimento.

Apesar disso, a economia global continua a pegar carona na natureza.

Pela primeira vez, este relatório tenta quantificar os empréstimos e garantias providas por alguns dos maiores bancos do mundo para companhias que operam em setores econômicos que governos e cientistas identificaram como os causadores primários da perda de biodiversidade.

A maior parte dos fundos analisados (66%) estava relacionada a atividades que causam diretamente a perda de biodiversidade (por exemplo, pesca e mineração), e 34% estavam investidos em empresas que impulsionam a perda de biodiversidade indiretamente (por exemplo, pelo incentivo à demanda, ao longo da cadeia de fornecimento, do varejo ou do

³ Keesing, F., Belden, L., Daszak, P. et al. (2010). Impacts of biodiversity on the emergence and transmission of infectious diseases. *Nature*, 468, 647–652. <https://doi.org/10.1038/nature09575>

⁴ Givertash, L. (2020, July 23). Preventing the next pandemic will cost \$22.2 billion a year, scientists say. *NBC News*. https://www.nbcnews.com/news/world/preventing-next-pandemic-will-cost-22-2-billion-year-scientists-n1234688?cid=sm_npd_nn_tw_ma

⁵ COVID-19 has set global health progress back decades: Gates Foundation (2020, September 15). <https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/covid-19-has-set-global-health-progress-back-decades-gates-foundation/>

⁶ World Economic Forum (2020, January 19). *Half of World's GDP Moderately or Highly Dependent on Nature*, Says New Report [Press release]. <https://www.weforum.org/press/2020/01/half-of-world-s-gdp-moderately-or-highly-dependent-on-nature-says-new-report/>

processamento e o comércio de matéria-prima, como o setor da construção que cria demanda por matérias-primas).

A análise das políticas bancárias em relação à biodiversidade demonstrou que nem mesmo um único banco possui sistemas implementados para medir, relatar, e reduzir drasticamente os impactos ambientais causados por suas atividades. Em termos simples, **os bancos não estão dispostos nem preparados para lidar com a crise de biodiversidade.**

Outras descobertas sobre os bancos avaliados por este relatório incluem:

- Todos os 50 bancos incluídos na pesquisa estavam conectados a financiamentos com risco à biodiversidade totalizando 52 bilhões de dólares por banco, em média. Os valores reais variam entre 210 bilhões para o maior investidor e 1,3 bilhão para o menor.
- Os três primeiros dentre os dez bancos com maior exposição ao risco à biodiversidade têm suas matrizes nos Estados Unidos. Cerca de 26% de todos os empréstimos e garantias feitos pelos 50 bancos estão ligados aos bancos Bank of America, Citigroup e JP Morgan Chase. Wells Fargo, outro banco estadunidense, foi o quinto maior investidor em setores da indústria com altos riscos à biodiversidade.
- Dentre os dez primeiros colocados entre os bancos avaliados, também estão três bancos japoneses (Mizuho Financial, Mitsubishi Financial e Sumitomo Mitsui Banking Corporation).
- BNP Paribas, HSBC, e Barclays foram os três bancos europeus entre os dez primeiros colocados entre os bancos avaliados.
- Uma série de bancos chineses, considerados os maiores bancos do mundo, pode ser encontrada mais abaixo na lista.
- Trinta e dois por cento de todos os empréstimos e garantias estavam associados à infraestrutura, 25% à mineração de metais e minerais, e outros 20% aos combustíveis fósseis.
- Apesar de que a produção alimentícia (agricultura e pesca industrial) foi responsável por apenas 10% de todos os investimentos, este setor é considerado o que possui o maior impacto na biodiversidade global⁷.

Para evitar a extinção, os bancos têm que parar de financiá-la.

Cientistas e governos concordam⁸ que o sistema de produção mundial de alimentos, exploração florestal, mineração, combustíveis fósseis, infraestrutura, turismo, e a realocação de bens e pessoas foram todos identificados como impulsionadores primários da crise de extinção global.

⁷ Note-se que o total de investimentos nos setores é mais alto que o total de finanças porque alguns setores da indústria são relacionados a vários impulsionadores de perda de biodiversidade.

⁸ Balvanera, P. et al. (2019, May 31). Chapter 2. Status and trends; indirect and direct drivers of change [draft]. *IPBES Global Assessment on Biodiversity and Ecosystem Services* [draft].

https://ipbes.net/sites/default/files/ipbes_global_assessment_chapter_2_1_drivers_unedited_31may.pdf

Mesmo que muitas dessas atividades sejam executadas por empresas, **é o setor financeiro que financia e possibilita essas atividades.**

Os bancos tomam decisões e investem em setores que foram identificados por governos e cientistas como causadores da devastação de nosso planeta e nossas sociedades. Escândalos recentes⁹ mostraram que, se deixados sem controle, alguns dos maiores bancos do mundo irão manipular o sistema. Outros atores de dentro do setor financeiro são também provavelmente cúmplices no financiamento de setores que impulsionam a destruição da natureza.

Governos e cientistas concordam que, para parar e reverter a atual crise de biodiversidade, nada menos que mudanças transformativas¹⁰ são necessárias. Ações concretas devem vir de todas as áreas de nossa economia política – bancos, reguladores, outros atores financeiros, o judiciário, governos e cidadãos. Todos os membros do sistema financeiro, inclusive aqueles que o governam e conduzem, devem agir para criar as regras, responsabilidades e cultura corretas para interromper e reverter o declínio da natureza.

O clima atual, a COVID-19 e as crises ecológicas estão radicalizando comunidades e ativistas. O escrutínio que a indústria financeira e outros atores econômicos estão recebendo em relação à sua contribuição está crescendo (ver Seção 3 do presente relatório). Em alguns casos, os bancos e a indústria financeira começaram a responder através da mensuração de sua exposição. Novas abordagens à divulgação da perda de biodiversidade¹¹ e novas iniciativas, como o compromisso firmado pelo documento *Finance for Biodiversity* [Finanças para a Biodiversidade]¹², foram recentemente lançados pelas instituições financeiras. Estas iniciativas estão sendo observadas e são cautelosamente bem-vindas. No entanto, elas não substituem ações transformativas urgentes nos bancos e no sistema de governança dentro do qual operam.

DEMANDAS:

O setor financeiro está financiando a crise de extinção em massa, enquanto enfraquece os direitos humanos e a soberania dos povos indígenas.

Este relatório reivindica que:

- Os bancos divulguem e reduzam drasticamente seu impacto na natureza, e interrompam o financiamento para novos combustíveis fósseis, desmatamento, pesca excessiva e destruição de ecossistemas.

⁹ Smith, E. (2020, September 22). Blame the system for FinCen files, not the banks, experts urge. *CNBC*. <https://www.cnbc.com/2020/09/22/blame-the-system-for-fincen-files-not-the-banks-experts-urge.html>

¹⁰ Diaz, S. et al. (2019). *Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services*, IPBES. https://ipbes.net/sites/default/files/2020-02/ipbes_global_assessment_report_summary_for_policymakers_en.pdf

¹¹ Task Force on Nature-Related Financial Disclosures (2020). <https://tnfd.info/>

¹² Finance for Biodiversity Pledge (2020). <https://www.financeforbiodiversity.org/>

- Os governos parem de proteger o papel dos bancos na destruição da biodiversidade e reescrevam as regras financeiras para tornar os bancos responsáveis pelos danos causados por seus financiamentos.
- As pessoas de todo mundo sejam ouvidas sobre como seu dinheiro é investido, e tenham o direito de impedir os bancos de causar danos graves às pessoas e ao planeta.

Não podemos confiar nos bancos para achar a resposta. Nós precisamos de uma remodelação radical de como nosso sistema financeiro gera responsabilidade, imputabilidade, e a obrigação de proteger e restaurar a natureza.

FIGURA 1: EMPRÉSTIMOS E GARANTIAS POR BANCOS LIGADOS A RISCOS DE IMPACTO NA BIODIVERSIDADE DIRETOS E INDIRETOS (MILHÕES DE USD) E PORCENTAGEM DE FINANÇAS SOB RISCO DE IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE COMPARADA AO TOTAL DE BENS (2019, MILHÕES DE USD)

